

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

Danilo Rebelo Laurindo

**Pescando vidas: uma forma do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina contribuir para a
Segurança dos pescadores artesanais da comunidade do Farol de Santa Marta**

LAURINDO, Danilo Rebelo. **Pescando vidas: uma forma do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina contribuir para a Segurança dos pescadores artesanais da comunidade do Farol de Santa Marta.** Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis
Dezembro 2011**

PESCANDO VIDAS: UMA FORMA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR CONTRIBUIR PARA A SEGURANÇA DOS PESCADORES ARTESANAIS DA COMUNIDADE DO FAROL DE SANTA MARTA

Danilo REBELO Laurindo¹

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo mostrar os métodos de prevenção de acidentes e primeiros socorros utilizados na pesca artesanal dos pescadores da praia da comunidade do Farol de Santa Marta, idealizando uma futura atuação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) nesta área. Para a aquisição das informações do presente trabalho, obteve-se como principal ferramenta um questionário direcionado ao presidente da Associação de pescadores artesanais do Farol de Santa Marta, onde se pode observar uma série de situações que colocam em risco a saúde física destes profissionais. Considera-se que este grupo estudado, necessita de orientações específicas através de uma educação continuada. Neste sentido, o CBMSC com a capacitação na área de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e junto a iniciativas de programas e projetos sociais pode atuar, de forma eficaz, na redução destes problemas.

Palavras-chave: Pesca Artesanal. Atendimento Pré-hospitalar. Projetos Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Santa Catarina apresenta um extenso litoral com cerca de 561,4 km, o que propiciou desde muito cedo a exploração da atividade pesqueira. Hoje no Estado, existem diversas famílias que dependem diretamente desta atividade para sobreviver e maioria destes são de pescadores artesanais profissionais. Sabe-se que a prática da atividade pesqueira

¹ Aluno Soldado Rebelo do CEBM – Centro de Ensino Bombeiro Militar da Santa Catarina. Licenciado em História. E-mail: Danilo.laurindo@hotmail.com

artesanal possui características rudimentares, o que acarreta num elevado risco da saúde física do pescador.

Partindo deste pressuposto, tem-se como base o artigo 108 da Constituição do Estado de Santa Catarina, onde coloca que, uma das competências do CBMSC é a prevenção de acidentes na orla marítima e fluvial. Levando em consideração os projetos e programas sociais que o mesmo desempenha para a sociedade catarinense e o conhecimento amplo do Atendimento Pré-Hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, são fatores que dão suporte para realização do trabalho proposto.

É notória a falta de estudos na área da pesca artesanal, torna-se relevante o registro do estudo na comunidade de pescadores do Farol de Santa Marta, proporcionando uma avaliação nos métodos de prevenção e primeiros socorros utilizados na ocorrência de acidente por estes pescadores. Com isto, proporciona-se uma iniciativa para futuros trabalhos de atuação do CBMSC em todo o litoral Catarinense.

2 A PESCA

A prática da pesca está intrinsecamente ligada à história do homem, já entre os primeiros grupos humanos havia dependência direta da mesma para estes sobreviverem. De acordo com Severino (2009 p. 9): “antes de desenvolver as formas tradicionais do cultivo da terra e criação de animais, as sociedades primitivas praticamente dependiam da pesca como fonte de alimentos”. Apesar de transcorridos milhares de anos, a pesca continua contribuindo de forma singular para o sustento direto de milhares de famílias.

2.1 Pesca Artesanal

A pesca artesanal se caracteriza pela forma de trabalho simples, a qual se desenvolveu, e desenvolve, com diversas adaptações e particularidades. No entanto, não existe uma definição única para a pesca artesanal, esta pode variar dentro de um país ou até mesmo de uma região. Contudo, para fins de esclarecimento adotaremos a definição de Loureiro (1985, p. 61):

A produção pesqueira (mais conhecida como pesca artesanal) constitui um conjunto de unidades produtivas assemelhadas por alguns traços comuns com a prevalência

da parceria como relação básica de trabalho e produção visando principalmente a subsistência familiar e o uso de embarcações de madeira de reduzida capacidade (20 toneladas no Maximo, entre pessoal e carga)

Apesar de parecer que a pesca artesanal é muito mais direcionada para a área da subsistência do que para o comércio, ela representa números consideráveis, se levado em consideração o consumo no país, como afirma Brasil (2011): “Grande parte do pescado de boa qualidade que chega a mesa do brasileiro é fruto do trabalho dos pescadores profissionais artesanais. São eles os responsáveis por 60% da pesca nacional, resultando em uma produção de mais 500 mil toneladas por ano”.

No estado de Santa Catarina a prática da pesca artesanal propriamente dita, tem início com o processo econômico de adaptação do açoriano no litoral catarinense à partir do século XVII. Estes tiveram que direcionar suas atividades mais para o mar do que à agricultura desempenhada em Açores. Segundo Caruso (2000, p. 58), “[...] os açorianos em geral aprenderão a pescar, e com novos métodos e equipamentos – a rede de arrasto e a tarrafa nas praias catarinenses”.

Desde então, a atividade da pesca artesanal no Estado de Santa Catarina desenvolveu-se de forma gradual. Sendo que nas últimas décadas tomou patamares de significância importante na área sócio comercial. Segundo Severo (2008, p. 50), “A pesca artesanal tem significativa importância para o Estado de Santa Catarina, onde existem cerca de 25 mil pescadores artesanais em atividade, os quais são responsáveis por 30% da produção catarinense de pescado.” E ainda conforme dados de Severo (2008, apud BRASIL, 2006), “os pescadores de Santa Catarina representam mais de 50% dos pescadores da região Sul do Brasil.”

2.2 A Profissão do Pescador Artesanal

De acordo com Brasil (2011): “o pescador profissional artesanal é toda a pessoa que faz da pesca a sua profissão ou o seu principal meio de vida”. Para poder exercer a profissão é necessário que o pescador tenha dois documentos distintos: O curso de formação de aquaviários na categoria de Aprendiz de Pesca Profissional, expedido pela Marinha do Brasil para poder desenvolver seu trabalho em barcos de pesca e o Registro Geral da Pesca expedida pelo Ministério da Pesca e Agricultura (RGP), para que possa ter acesso aos programas sociais do Governo Federal.

A pesca artesanal pode ser desempenhada por um ou mais pescadores, esta situação irá depender da caracterização do ambiente e da forma da captura empregada. Dentre muitos dos vários meios de pesca, no Estado de Santa Catarina, o método de captura mais marcante é com o auxílio de baleeiras. O número de tripulantes nestas embarcações pode variar de quatro à dez pescadores.

Na pesca artesanal, não existe um salário fixo, seu lucro vai depender do número de peixes retirados do mar. Portanto, o cotidiano do Pescador artesanal gira em torno da captura do pescado. Quanto à carga horária, não existe uma regularidade e conforme Laurindo (2010, p. 35) “a pesca dependendo das condições climáticas, podem começar por volta das duas horas da manhã e se estendendo até o final do dia”.

2.3 Riscos de acidentes na pesca artesanal

As atividades laborais dos pescadores artesanais irão depender do tipo de instrumento utilizado para a captura do pescado e o ambiente a ser explorado. Segundo Gonçalves (2009, p.05) “Ferimentos provocados por animais, tais como, ferradas de arraia e bagre, assim como ferimentos provocados pelos instrumentos de trabalho como anzóis, são acidentes mais comuns levando ao afastamento do trabalhador de sua atividade por dias ou mesmo meses.”

Para melhor compreensão, a seguir lê-se abaixo um quadro com os principais riscos de acidentes aos quais estão sujeitos os pescadores. Estas ocorrências podem estar divididas nos seguintes grupos:

Quadro 1 – acidentes na pesca artesanal

| Fator | Conseqüências |
|---|--|
| Naufrágio e acidentes da navegação | Hipotermia (devido a baixa temperatura e permanência na água), afogamento, piso do barco escorregadio (lesões devido à queda), acondicionamento de carga, etc. |
| Ergonômicos | Problemas de postura, em geral, na coluna vertebral para os pescadores que conduzem o barco e a tripulação em geral |
| Naturais | Embarcação sem proteção contra a incidência de sol sobre a pele, friagem, ventos frios, ondas fortes |

| | |
|-----------------|---|
| Físicos | Lesões nas mãos e nos pés, sejam por estrutura do casco e motores náuticos, lâminas de corte ou partes duras dos peixes |
| Químicos | Contato com combustíveis e produtos químicos usados na embarcação e secreções venenosas dos animais |

Fonte: LEBRE, 2010

A profissão da pesca em si envolve uma gama muito maior de riscos, tanto que a Organização Internacional do Trabalho – OIT refere-se à pesca como uma das mais desgastantes e perigosas atividades desenvolvidas pelo homem.

3 O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

A história do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) propriamente dita, tem sua origem nas iniciativas da formação de uma Seção de Bombeiros no Estado catarinense. No dia 16 de setembro de 1919 o então Governador do Estado de Santa Catarina, Doutor Hercílio Luz, sanciona a Lei Estadual nº 1.288 que criava a Seção de Bombeiros, sendo esta constituída de integrantes da Força Pública. Passaram-se alguns anos até que em 26 de setembro de 1926 a Seção de Bombeiros da Força Pública foi inaugurada, tendo como seu primeiro comandante o 2º Tenente Waldomiro Ferraz de Jesus (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011).

Como a exemplos de outros estados brasileiros, o CBMSC nasceu dentro da Polícia Militar ficando subordinado a esta corporação. Com o passar dos anos os Bombeiros do estado foram estruturando-se de tal modo que no ano de 2003, em exatos 3 de junho, com a promulgação da Emenda Constitucional nº 33 que alterou a Constituição Estadual – CE/89, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina tornou-se uma instituição independente, conquistando sua autonomia administrativa e financeira.

Atualmente o CBMSC vem se modernizando e “expandindo território”, tendo abrangência em mais de 90 municípios atendidos por doze Batalhões de Bombeiros Militar, compostos por mais de 2.000 profissionais, tendo uma previsão para 4.123 disposta em Lei. Estes números são exemplos de que a instituição cada ano que passa vem adquirindo força para a garantia do bem estar do povo catarinense. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011).

3.1 O Atendimento Pré-hospitalar e sua implantação no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

O Atendimento Pré-hospitalar (APH), pode ser definido como qualquer socorro médico prestado fora do ambiente hospitalar por uma equipe especializada com materiais necessários para a manutenção da vida humana.

A história do APH tem suas origens na segunda metade do século XVIII, quando o cirurgião Dominique Jaen Larrey, integrante da Grande Armada de Napoleão, passou a utilizar ambulâncias com tração animal (ditas, ambulâncias voadoras do latim, ambulare, que significa deslocar) para levar o socorro imediato aos feridos em combate, ainda no campo de batalha, com o intuito de aumentar as chances de sobrevivência dos combatentes (LOPES, 1999).

Por volta do ano de 1869, na cidade de Nova York – EUA, o atendimento pré-hospitalar começou a ser utilizado de forma mais organizada. A partir desta data começou a utilização de carroças puxadas por cavalos, que serviam de ambulâncias e junto a elas estavam pessoas treinadas para a realização de procedimentos de suporte básico da vida que conduziam os pacientes até os hospitais. Esta mesma idéia foi colocada em prática na Europa, sendo implementada pelos franceses com a incorporação do conceito de regulamentação médica (LOPES, 1999).

No Brasil, a prestação de serviço de APH tem seu início no final dos anos 80. A implantação deste sistema foi motivado devido a forma irregular e arcaica que os acidentados eram levados aos hospitais. Portanto, ficou evidente que deveria existir uma equipe técnica capacitada para que levasse os acidentados, de forma correta e segura, até os hospitais de protegendo-os para que seu estado não se tornasse mais grave.

De acordo com Oliveira (2007 apud SANTOS, 2008, p. 27);

Policiais militares integrantes dos Corpos de Bombeiros Militares iniciaram treinamentos e passaram a realizar serviços de atendimento pré-hospitalar móvel, com base no modelo norte-americano, criando serviços de socorro público em APH e Resgate em São Paulo, Santa Catarina e Brasília e, progressivamente, em outras capitais e grandes cidades do País.

No ano de 1987, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, na época vinculado a Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), deu início ao serviço de APH no Estado catarinense, na cidade de Blumenau. Este serviço foi anexado ao CBMSC, por conta da

instituição estar voltada para as ações de salvamento e resgate, com competência legal para a execução das mesmas (SANTANA, 2009).

Com esta nova missão, o CBMSC teve que buscar conhecimento na área de APH com a pretensão de formar bombeiros militares capacitados à desempenhar a função de socorrista.

Os primeiros cursos de Agentes de Socorros de Urgência (ASU) no CBMSC, foram ministrados por um oficial do Corpo de Bombeiro da PMSC, que participou do curso de formação de multiplicadores de Atendimento Pré-Hospitalar, realizado pelo Ministério da Saúde na cidade Brasília – DF, em 1991 e por dois praças que realizaram estágios e curso no Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE) do Estado do Paraná (MARTINS, 2004).

Ao longo dos anos o atendimento pré-hospitalar, passou a ser uma das principais funções do CBMSC. Tanto que a instituição oferece o curso de socorrista desde o Curso de Formação de Soldado de 2004 (SANTOS, 2008).

Atualmente no currículo de Formação do Soldado do Centro de Ensino Bombeiro Militar, é ministrado para o aluno o curso de atendimento pré-hospitalar com carga horária de 120 horas/aula, sendo que todo aluno soldado que obtiver no curso de APH nota igual ou superior a oito, estará habilitado para atuar na área de Agentes de Socorros de Urgência (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011).

3.2 Os Projetos Sociais no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Os projetos sociais, em sua grande maioria, visam à construção de uma sociedade mais justa e solidária. Porquanto o Estado e seus órgãos vem de forma gradativa, implantando projetos em áreas da cultura, esporte, lazer, saúde, etc. Sempre visando à inclusão social de um determinado grupo ou classe de pessoas. (ARMANI, 2000, apud STEPHANOU, 2003, p. 18), define projeto “[...] como uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades baseados em uma quantidade limitada de recursos [...] num determinado local, com público alvo e tempo.”

No Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, não é diferente a instituição nos últimos anos vem se destacando com a implantação de projetos sociais com crianças,

jovens e adultos. Os Principais são: Projeto Golfinho, Bombeiro Mirim, Bombeiro Comunitário, Bombeiro Juvenil e Brigada Comunitária.

O Projeto Golfinho, é um programa de atividades educativas voltadas para a segurança na praia. Este trabalho é desenvolvido durante os meses de verão, nas praias catarinenses, sendo seu publico alvo crianças e adolescentes de 07 a 14 anos de idade, visto que mais de 40% dos acidentes registrados no verão no litoral são com crianças dentro desta faixa etária. O projeto, tem como principal objetivo educar o público jovem sobre eventuais riscos oferecidos pelo mar, além de desenvolver nas crianças o respeito e o convívio harmônico com o ambiente marinho através de atividades de cidadania e educação ambiental. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011).

Voltado também para crianças e adolescentes de 07 a 14 anos de idade, o projeto Bombeiro Mirim é um trabalho desenvolvidos pelo CBMSC em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, setores privados e voluntários. O projeto consiste num programa de apoio pedagógico e complementação educacional, no qual aborda temas como: noções de prevenção contra incêndio, primeiros socorros e acidentes de transito, prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros temas que visam a formação e a valorização da cidadania e do respeito ao ser humano. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011).

Completando os programas na área infanto-juvenil e com um cunho já para início da fase adulta, o CBMSC possui o projeto Bombeiro Juvenil que consiste na atividade voluntária, desenvolvido a nível local pelas organizações Bombeiro Militar. Neste trabalho desenvolvido, os participantes recebem aulas teóricas e práticas sobre prevenção de acidentes domésticos, aquáticos, terrestres e em ambientes elevados, prevenção de combate a princípios de incêndios e primeiros socorros. Além destes objetivos, o programa promove a orientação vocacional, valorização da cidadania e inclusão de jovens e adultos, visto que o projeto abrange adolescentes e adultos de 14 a 18 anos de idade. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011).

Para a contemplação do público propriamente adulto, o CBMSC trabalha com os projetos de Bombeiro Comunitário e Brigada Comunitária. O primeiro, consiste na capacitação de pessoas para as atividades relativas ao Corpo de Bombeiros, onde as mesmas após concluídas as 400 horas aulas nas áreas de prevenção e combate a incêndio, primeiros socorros, noções de salvamento e prevenção de acidentes, poderão atuar em suas respectivas

comunidades, bem como atuando como voluntários nas viaturas do CBMSC e auxiliando o efetivo militar. Já o programa Brigada Comunitária, consiste em uma carga horária muito mais reduzida, sendo ele ministrada em 73 horas/aula com seu foco direcionado para a área de prevenção e intervenção nos casos de incêndio, acidentes domésticos e outras pequenas emergências. Em média são formados de 10 a 15 brigadistas, que após as instruções de teoria e prática poderão estar atuando nas suas respectivas comunidades. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011).

Paralelos a estes projetos, já definidos, existem outros que aos poucos estão ganhando espaço nas diversas regiões do estado. Tais como Bombeiro da melhor idade, realizado na cidade de Barra Velha, cinoterapia na cidade de Rio do Sul, capacitação de professores da rede pública de educação na cidade de São Bento do Sul, dentre outros. Neles CBMSC, tem como foco principal a segurança, cidadania e o bem estar da sociedade catarinense.

4 METODOLOGIA

Para a elaboração do presente estudo e por conseguinte a realização de seus objetivos, houve a necessidade da busca de levantamentos bibliográficos para familiarização dos conceitos e outras consultas pertinentes ao tema proposto. O levantamento bibliográfico é realizado através de “livros, revistas, jornais, monografias, teses dissertações, relatórios de pesquisa, etc”, conforme Motta (2009, p. 73)

Já para obtenção de dados em loco foi utilizada a técnica do questionário, tendo como informante o presidente da Associação de Pescadores do Farol de Santa Marta, sendo o questionário entregue em mãos e respondido posteriormente sem a presença do pesquisador, desta forma não tendo qualquer indução do mesmo. Ainda sobre o questionário Motta (2009, p. 103) nos fala que: “o questionário consiste numa série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”.

Partindo destes princípios, o estudo tem a caracterização de uma pesquisa exploratória. Conforme Gil (2002, p. 41) “essa pesquisa envolve: levantamento bibliográfico; entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.”

5 COMUNIDADE DO FAROL DE SANTA MARTA

Localizado na cidade de Laguna, litoral sul de Santa Catarina, o Cabo de Santa Marta Grande é uma notável inflexão do estado de Santa Catarina, lançando-se ao mar com uma elevação de 45 metros. Por muitos anos a região foi palco de inúmeros naufrágios, fatos estes que levaram a construção de um farol da Marinha. Sendo ele inaugurado no dia 11 de junho de 1891, tendo como nomeação: Farol de Santa Marta. (LAURINDO, 2010)

O povoamento da região no Cabo de Santa Marta teve seu início no século XX, sendo que a criação da comunidade do Farol de Santa Marta propriamente dita iniciou-se em 1º de maio de 1909, tendo como fundador seu Elisiário Patrício, que trabalhou na construção da torre do farol e após observar a potencialidade para prática da pesca, fixou-se no local para se dedicar à pesca artesanal. (LAURINDO, 2010)

À exemplo de seu Elisiário muitos outros pescadores, juntos de sua família, passaram a fixar residência na comunidade tendo como subsistência a prática da pesca artesanal. Com o passar dos anos o pequeno vilarejo de pescadores foi aumentando, hoje de acordo com Tavares (2010, p.26) “São 300 lares que abrigam cerca de 1.500 faroleiros nativos.

Quanto aos números da pesca artesanal na comunidade, conforme informação do Sindicato da categoria existe aproximadamente 287 pescadores no Cadastro Geral da pesca. Além de aproximadamente 30 embarcações de pesca de acordo com informações do presidente da Associação dos Pescadores Artesanais do Farol de Santa Marta.

5.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De forma a conhecer o ambiente pesquisado e uma futura atuação do CBMSC, aplicou-se um questionário ao presidente da Associação de Pescadores do Farol de Santa Marta, o senhor Antonio Carlos Rabelo Bernardo. Esta escolha se deu devido a influência e a importância que a associação exerce sobre pescadores artesanais, além do contato direto que o presidente tem com os pescadores, por ter como profissão a pesca artesanal. A seguir, a apresentação do questionário aplicado.

O primeiro questionamento, foi destinado a parte de prevenção de acidentes e primeiros socorros dos pescadores. Antonio (2011) afirma que: *Os primeiros socorros é*

apenas teoria, quando os pescadores adquirem sua carteira de pesca junto a Capitania dos Portos de Laguna e quanto à prevenção de acidentes não existe nada a respeito.

Corroborando com a informação dada pelo entrevistado, pode-se observar no cronograma do Curso de Formação de Aquaviários, ministrado pela Capitania dos Portos de Laguna. Tem-se apenas 04 horas aulas sobre primeiros socorros sendo que, não consta no mesmo nenhuma disciplina sobre prevenção de acidentes.

Na segunda questão, procurou-se saber sobre os equipamentos de proteção individual que os pescadores utilizam no trabalho. Neste sentido Antonio (2011) diz que: *os pescadores utilizam botas de borracha com capas de pesca e luvas de tecido, além de existir coletes salva vidas não utilizados pelos pescadores.*

Os equipamentos de proteção individual (EPI), são de suma importância para ambientes de trabalho que causam riscos a saúde física do trabalhador. Vale lembrar, que o mesmo deve ser utilizado de forma correta e apropriada para a atividade a ser executada. Neste sentido, podemos afirmar que alguns materiais utilizados pelos pescadores ao invés de proteger podem por em risco a vida dos mesmos pois, ao cair no mar com botas e capa o pescador terá dificuldades de nadar e com o peso do EPI submergir e vir a óbito por afogamento. Outro fato que nos chama a atenção é a afirmação de que os pescadores não utilizam coletes salva vidas, o que caracteriza sua falta de conhecimento na prevenção de acidentes.

Na terceira pergunta, questionou-se sobre os materiais de primeiros socorros existentes nos barcos de pesca. Antonio (2011) disse que: *existiam maletas com medicamentos e que estes eram exigidos por lei e vistoriados pela Capitania dos Portos de Laguna, e que às vezes são utilizados.*

Através desta resposta pode-se obter fatores positivos no tocante a utilização dos medicamentos (analgésicos, antiinflamatórios, gases, esparadrapo) na maleta de primeiros socorros. Entretanto, vale ressaltar que a presença da mesma está mais pela força da lei do que para seu uso fim.

Nas perguntas quatro e cinco, os questionamentos foram direcionados para os acidentes sofridos pelos pescadores da comunidade. E conforme Antonio (2011), *existem acidentes, eu próprio perdi 30% do dedo indicador na polia do motor sem proteção.* Ainda de acordo com ele: *no último ano não houve acidentes com vítima fatal, mas houve hospitalização por hipotermia de 8 pescadores de um naufrágio; sendo ele uma das vítimas.*

Estas respostas, vieram confirmar que realmente existem acidentes com os pescadores artesanais da comunidade e mostrando a necessidade da busca do conhecimento na área de primeiros socorros para preservação de suas vidas.

Na pergunta, seis preocupou-se em saber se existia por parte de Órgãos Públicos algum tipo de iniciativa ou projeto na parte de segurança dos pescadores da comunidade, esta pergunta foi intencionalmente elaborada para a busca de informações sobre a existência de algum outro projeto semelhante. De acordo com Antonio (2011), *Não existe nenhum projeto neste sentido.*

Quanto a pergunta sete, buscou-se saber se haveria por parte da associação de pescadores o interesse em programas ou projetos na área de primeiros socorros e prevenção de acidente bem como saber através da associação, se haveria por parte dos pescadores o interesse do assunto proposto. A respeito deste questionamento Antonio (2011) disse: *A associação apóia, mas a maioria dos pescadores não tem o menor interesse.*

Através desta resposta podemos tirar dois fatores importantes, o primeiro é em relação ao interesse em que a associação de pescadores tem em colaborar com iniciativas que visam à segurança do profissional da pesca, entretanto de contra partida não existe por parte da maioria de pescadores esta reciprocidade. Neste aspecto Gonçalves, (2008) faz a seguinte observação:

Observamos assim, que frente às suas precárias condições de vida e trabalho a questão da sobrevivência para os pescadores artesanais se antepõe aos cuidados com sua saúde e segurança. Nesse sentido, suas condições materiais de vida e trabalho tendem a ser naturalizadas e relegadas a um plano secundário, fazendo com que o pescador associe prioritariamente seu estado de saúde a sua capacidade de trabalhar.

Portanto o pescador está condicionado à trabalhar constantemente sem a devida preocupação com sua integridade física. Fator este que contribui de forma significativa, com o aumento do risco de acidentes no seu meio de trabalho.

Para finalizar perguntou-se sobre a importância de receber informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes. Antonio (2011) relatou: *A prevenção de acidentes na pesca é um dos fatores importantes pois existem muitos riscos, e não existem uma educação neste sentido.*

Nota-se na resposta do entrevistado, preocupação a respeito da prevenção no trabalho da pesca artesanal. No entanto, o mesmo fala sobre a inexistência de uma educação,

esta que seria de grande valia para as atividades laborais do pescador e por conseqüente a segurança e preservação de sua vida.

5.1 Como Pode ser a Atuação do CBMSC

Com o levantamento realizado sobre os riscos de acidentes da pesca artesanal, observando a falta de capacitação na área de primeiros socorros e da prevenção de acidentes dos pescadores artesanais do Farol de Santa Marta, podemos observar lacunas que podem vir a contribuir para futuros problemas para a saúde física e o risco de vida destes profissionais.

Neste sentido, o CBMSC pode estar realizando programas e futuramente projetos que visem à orientação dos pescadores daquela região. Estes, poderiam ser de duas maneiras: na primeira, de forma mais simples, a realização de pequenas palestras na área preventiva; Já na segunda, com algo mais complexo, o CBMSC seguiria com um curso de primeiros socorros.

As palestras poderiam ser realizadas no próprio ambiente de trabalho dos pescadores, de forma a atrair o maior número de pessoas, para que as informações sejam distribuídas e difundidas entre estes profissionais. Quanto aos materiais utilizados para estas palestras, os pescadores teriam acesso às vídeo-aula auto-explicativas sobre a importância e a necessidade da prevenção no ambiente do trabalho e folders ou cartilhas explicativas sobre os perigos da pesca e de que forma os pescadores podem se proteger.

Outra forma, e talvez a mais adequada, seria um pequeno curso teórico/prático de primeiros socorros. O curso viria a ser ministrado por qualquer Bombeiro Militar que tenha o curso de Atendimento Pré-Hospitalar, de preferência um profissional que tenha alguns anos de experiência no Atendimento de Socorro de Urgência.

Quanto à viabilidade destas atividades, devemos levar em consideração alguns fatores muito importantes: efetivo a ser utilizado do CBMSC, espaço físico para realização das atividades e materiais a serem utilizados.

Em referência ao efetivo do CBMSC, Nunes Filho (2007, p.23) relata “administrar os recursos humanos de uma organização é tarefa complexa quando se refere ao efetivo bomberil. O estudo do contingente de bombeiros deve partir da premissa que se trata de um efetivo reduzido com múltiplas missões”. Pensando na restrição de efetivo das Organizações Bombeiro Militar (OBM), o trabalho a ser desenvolvido poderia partir de

militares voluntários preferencialmente aqueles que tenham contato direto com os pescadores e que nos horários de folga disponibilizassem um período para elaboração e aplicação destas atividades.

Para a realização de qualquer atividade em grupo precisa-se, e muito, de um espaço físico adequado que se enquadre às necessidades do trabalho a ser desenvolvido. Neste aspecto, existem os próprios galpões de pesca que disponibilizam espaços suficientes para a reunião de um grupo considerável, ou até mesmo o salão de festas da associação de moradores da comunidade do Farol de Santa Marta, que poderia ficar a disposição do bombeiro que viesse aplicar a instrução aos pescadores.

Em relação aos diversos materiais utilizados para as palestras ou para as aulas teóricas e práticas, os mesmos poderiam ser adquiridos em parceria com a própria Associação dos pescadores, sendo que os materiais específicos de primeiros socorros e APH sejam disponibilizados pelo CBMSC.

Contudo, o primeiro passo seria o contato direto através de reuniões com os representantes da associação de pescadores, com o intuito de elaborar uma palestra para ambientação dos pescadores, com os temas direcionados para a prevenção de acidentes e primeiros socorros. Com o intuito de fazer um levantamento de possíveis candidatos que se propusessem a fazer um curso na área proposta.

Para finalizar, o objetivo é propor, ou capacitar, um pescador por barco de pesca com a finalidade do mesmo estar atuando como: agente de prevenção de acidentes o pescador poderia ainda aplicar os primeiros socorros em caso de possíveis vítimas de acidentes de trabalho.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo é apenas uma tentativa para o desenvolvimento de futuras atuações sociais do CBMSC na área da pesca artesanal, ambiente este que é pouco pesquisado e monitorado pelos órgãos públicos.

Vale lembrar que projetos e programas sociais, que visam o beneficiamento da sociedade, não devem de forma alguma ficar limitados a um determinado espaço e grupo de pessoas, devendo estes estarem difundidos em ampla escala, para que uma grande gama de pessoas e da sociedade seja beneficiada.

Por fim ao ser estabelecido parecerias entre CBMSC, associações de pescadores, Sindicato da pesca, Colônia de Pescadores e outros órgãos vinculados a pesca artesanal, não só os 287 pescadores artesanais da comunidade do Farol de Santa Marta serão beneficiados, mas como todos os 25 mil pescadores artesanais de todo território catarinense.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Pesca e Agricultura. **Pesca Artesanal**, 2011. Disponível em : <<http://www.mpa.gov.br/#pesca/pesca-artesanal>>. Acesso em: 25 set 2011.

MARINHA DO BRASIL. **Curso de Formação de Aquaviários**. Disponível em : <<http://www.mar.mil.br/ciaga/cursos/CFAQ.pdf>>. Acesso em: 25 set 2011.

CARUSO, Mariléia M Leal. **Índios, baleeiras e imigrantes: a aventura histórica catarinense**. Tubarão: Ed. Unisul, 2000

COSTA, Adriane Lobo. **Alguns aspectos sobre a pesca artesanal no Brasil**. Brasília, 2007. Disponível em :
<<http://www.icsf.net/icsf2006/jspFies/cedepesca/presentaciones/lobocostas/lobocostas.doc>>. Acesso em: 20 set. 2011.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Florianópolis, 2011. Disponível em :
<<http://www.cb.sc.gov.br/index.php?id=19>. Acesso em: 27 set 2011.

_____. **Projetos sociais**. Florianópolis, 2011. Disponível em :
<<http://www.cb.sc.gov.br/index.php?id=16>. Acesso em: 27 set 2011.

SANTOS, Isabel Ivanka Kretzer dos. **Aspectos ergonômicos relacionados à atividade de socorro público pré-hospitalar**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnológico em Gestão de Emergência) – Centro Tecnológico da Terra e do Mar, Universidade do Vale do Itajaí, São José, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Gomes Edimax. **Segurança e saúde dos pescadores artesanais no Estado do Pará**. 2009. Disponível em:
<http://www.fundacentro.gov.br/dominios/ctn/anexos/semanadepesquisa/trabalhosapresentados/SilvioBrasil_Segurancaesaude_pescadoresartesanaisdoPara.pdf>. Acesso em: 25 set 2011.

LAURINDO, Danilo Rebelo. **Comunidade do Farol de Santa Marta: um centenário de vida entre o mar e a terra**, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010.

LEBRE, Eduardo Antonio Temponi. **Formulário – Síntese da Proposta – SIGProj**, 2010. Disponível em: <http://www.portalccj.ufsc.br/files/2010/projeto.AQUASA.pdf>>. Acesso em: 25 set 2011.

LOPES, S.L.B.;R.J. Uma breve revisão histórica do atendimento médico pré-hospitalar. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 32, p. 381-387, out/dez. 1999.

LOUREIRO, Violeta Refklefsky. **Os parceiros do mar: natureza e conflito social na pesca da Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1985.

MARTINS, Pedro Paulo Scremin. **Atendimento pré-hospitalar: atribuição e responsabilidade de quem? Uma reflexão crítica a partir do serviço do corpo de bombeiros e das políticas de saúde “para” o Brasil à luz da filosofia da práxis**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://neu.saude.sc.gov.br/arquivos/dissertacaopedropauloscremin.pdf>. Acesso em: 27 set 2011.

MOTTA, Alexandre de Medeiros. **O TCC e o fazer científico: da elaboração à defesa pública** – Tubarão: Ed. Copiart, 2009.

NUNES, Dárcio Arcelino Filho . **Viabilidade de implantação de videomonitoramento em praias da ilha de Santa Catarina**, 2007. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Emergência), Universidade do Vale do Itajaí, São José, 2007.

SANTANA, Thiago Franco. **Padronização de locais e procedimentos para assepsia de viaturas e equipamentos de atendimento pré-hospitalar**. 2009. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnológico em Gestão de Emergência) – Centro Tecnológico da Terra e do Mar, Universidade do Vale do Itajaí, São José, 2009.

SEVERINO, Leonardo Felipe. **Levantamento dos acidentes com embarcações pesqueiras na foz do Rio Itajai Açu – Itajai e Navegantes – SC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnológico de Construção Naval) – Centro Tecnológico da Terra e do Mar, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009.

STEPHANOU, Luis. **Guia para elaboração de projetos sociais** – São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

TAVARES, Eduardo. **Pharol de Santa Martha**. Porto Alegre: Pacartes, 2010.

APÊNDICE

Questionário estruturado da entrevista com o Presidente da Associação de pescadores da comunidade do Farol de Santa Marta.

- 1) Os pescadores da comunidade do Farol de Santa Marta, recebem algum tipo de treinamento para a prevenção de acidentes e primeiros socorros?
- 2) Que tipo de material para a proteção individual os pescadores utilizam no trabalho?
- 3) Os barcos de pesca utilizados pelos pescadores da comunidade, possuem materiais de primeiros socorros? Os mesmos de fato são utilizados pelos pescadores quando da ocorrência de algum lesão ou ferimento?
- 4) É freqüente os acidentes oriundos do trabalho de pesca com os pescadores da comunidade do Farol de Santa Marta? Pode citar alguns exemplos?
- 5) No ultimo ano houve algum acidente de pesca com vitima fatal ou que houve a hospitalização de pescadores? Se houve poderia citar alguns exemplos?
- 6) Existe por parte de algum Órgão publico, algum tipo de iniciativa ou projeto que vise a segurança dos pescadores desta comunidade?
- 7) Como representante dos pescadores da comunidade do Farol de Santa Marta, você acha que os pescadores gostariam de receber treinamento de primeiros socorros e seus devidos procedimentos? E a associação apoiaria este projeto?
- 8) Como pescador você acha importante este tipo de informação? Por quê?